



ANO 1

PROARTES

*Memórias, Expressões
e Transformações Visuais*



PROEXC
CULTURA
& ARTE



FICHA CATALOGRÁFICA

P962

1º PROARTES - Ano I: memórias, expressões e transformações visuais (1.: 2024) / Organizador: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura [Catálogo]._ Cruz das Almas, BA: CCU/PROEXC/UFRB, 2025. 71p.: il.

ISBN: 978-85-5971-152-3

PROARTES — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação às Artes Mário Gusmão (Edital no 07/2024), criado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em 2024.

1.Artes – Catálogos e coleções. 2.Artes – Memória. 3.Extensão universitária – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. II.Título.

CDD: 708.9

Ficha elaborada pela Biblioteca Central da UFRB. Responsável pela Elaboração Antonio Marcos Sarmento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615) e Neubler Nilo Ribeiro da Cunha (Bibliotecário - CRB5/1578). (os dados para Catalogação foram enviados pelo usuário via formulário eletrônico)



Encontro presencial com os(as)
participantes do PROARTES Ano I,
em setembro de 2024, no campus
da UFRB de Cruz das Almas.



SUMÁRIO

07 Apresentação

11 Grupo Temático 1: Ressonâncias Visuais

12 Atelier em Quilombos

14 Cores da Tradição: Bordados em Chita como Patrimônio Cultural e Arte

16 Corina

18 Expressa Arte

20 Exposição: Explorando Formas e Volumes no Projeto Arquitetônico

22 Pintura de Painéis para Museu de Zoologia e Paleontologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

24 Pontos de Partida



26 Grupo Temático 2: Memórias e Raízes

- 28** Capoeira Angola: Arte, Cultura e Movimento
- 30** Construindo minha Árvore Genealógica: O Que Você Sabe Sobre Sua Identidade?
- 32** Força da Terra
- 34** Helena Ignez: Atriz-Autora
- 36** Relatos a partir de pesquisa etnográfica: estórias e vivências da Comunidade Quilombola do Remanso.
- 38** Maré cheia: Memórias, Identidade, Transformação e Fortalecimento da Colônia de Pescadores Z-92
- 40** Rezas e Benzimentos na Encruzilhada do Sertão
- 42** Ewé: Ritos de Memória



44 Grupo Temático 3: Educação e Transformação

46 Cardume

48 Eró - Iroko e a Ancestralidade

50 Viagem no Tempo: RPG no Recôncavo

52 Projeto Corp'Subjetividades

54 Projeto Dandara

56 O brinquedo do Boi Chamego: ações artístico-pedagógicas para fortalecimento da cultura popular na Chapada Diamantina



58 Grupo Temático 4: Sinfonias Performáticas

60 Dançando Memórias

62 Música Visual e Produção Musical

64 O Corpo-casa da loucura: entre memória,
pesquisa e ficção

66 DNA SÔNICO

68 Dizeres Velados

70 Chão da Casa

APRESENTAÇÃO

A arte pulsa na universidade, atravessa saberes e transforma territórios. Foi com esse espírito, no âmbito do Plano de Cultura, que nasceu o PROARTES — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação às Artes Mário Gusmão (Edital nº 07/2024), criado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em 2024. Voltado para estudantes de graduação, o programa estimula práticas artísticas ligadas ao cotidiano, à memória e à diversidade cultural dos territórios do Recôncavo da Bahia, Portal do Sertão e Vale do Jequiriçá.



O programa se realiza a partir das ideias e inquietações dos(as) estudantes, que, com apoio de professores(as), elaboraram as propostas selecionadas com base em critérios como clareza, relevância social, viabilidade técnica e qualidade artística. O processo, conduzido por um Comitê Interno, revelou projetos diversos com potencial de impactar a universidade e seu entorno de forma significativa.

No decorrer da caminhada, foi realizado o evento “Vivências PROARTES – Ano I” em 24 de setembro de 2024, no campus de Cruz das Almas. Reuniram-se bolsistas de diferentes centros da UFRB, professores orientadores e a equipe PROEXC num espaço de escuta, troca e celebração das experiências construídas nos processos de todos e de cada um(a).

Este catálogo é um instrumento de valorização, visibilidade e reconhecimento das múltiplas experiências criativas desenvolvidas no âmbito da UFRB. Neste novo momento, construímos uma memória coletiva viva — um legado artístico e acadêmico que celebra os caminhos percorridos e inspira futuras gerações.

Para facilitar a leitura e destacar conexões entre as propostas, o registro dos projetos foi organizado em quatro eixos temáticos: Educação e Transformação, Memórias e Raízes, Ressonâncias Visuais e Sinfonias Performáticas. Deste modo, deseja-se orientar o(a) leitor(a) por diferentes caminhos, preservando a singularidade de cada trabalho.

Convidamos você a explorar este catálogo com atenção e afeto. Cada projeto traz histórias, lutas e gestos de imaginação que mostram a arte como linguagem de formação, resistência e construção de mundos. Que a leitura inspire encontros e reafirme a importância da universidade pública como espaço de criação, diálogo e compromisso com a vida.



GRUPO TEMÁTICO 1

RESSONÂNCIAS VISUAIS

Projetos que exploram as artes visuais em suas diversas formas, promovendo a expressão artística e o desenvolvimento de habilidades criativas. Através de oficinas, exposições e produções visuais, esses projetos incentivam a expressão individual e coletiva, utilizando materiais variados e abordagens inovadoras.



ATELIÊ EM QUILOMBOS

Jovelina Miranda Nascimento

Orientador: Marcos dos Santos Santos



MINI BIO

Designer de Moda, arte-educadora e educadora social, Jovelina atua com práticas educativas para crianças, adolescentes e pessoas neurodivergentes. Integra o grupo de pesquisa Labcic e é colaboradora voluntária do Instituto Mãe Lalú, em Cachoeira-BA. Seu trabalho articula arte, natureza e memórias, focando na criação de espaços acolhedores para o desenvolvimento humano por meio da arte.

RESUMO DO PROJETO

O projeto visa desenvolver atividades de artes visuais com 170 crianças e adolescentes das comunidades quilombolas da bacia e vale do Iguape, no município de Cachoeira/BA. A proposta é realizar quatro oficinas de criações artísticas utilizando recursos naturais presentes no cotidiano dos participantes, a exemplo de cascas de mariscos, flores e folhas de árvores típicas da região, gravetos e sementes de frutas entre outros. As atividades culminarão em uma exposição das artes produzidas.



CORES DA TRADIÇÃO: BORDADOS EM CHITA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E ARTE



Lucas Santos Silva

Orientador: Antônio Carlos de Almeida Portela



MINI BIO

Lucas Santos Silva, 35 anos, natural de Barra Nova (BA), é artista autodidata e discente em Artes Visuais na UFRB. Desde os 13 anos expressa sua subjetividade em desenho e pintura, abordando raça, gênero, ancestralidade e a relação simbiótica com a natureza. Suas obras promovem reflexão sobre injustiça e resiliência cultural, atuando como ferramenta de conscientização e mudança social.

RESUMO DO PROJETO

Este projeto apresenta a proposta de criação de espaços dentro da universidade dedicados ao estudo e à vivência de danças populares brasileiras. Em uma imersão no universo das culturas populares brasileiras através do estudo da dança alinhados com elementos da música. Beneficiando a comunidade interna e externa da instituição, promovendo o intercâmbio cultural, o reconhecimento da diversidade e o fortalecimento da identidade brasileira.



CORINA

Juliana Conceição dos Santos

Orientador: Rubens da Cunha

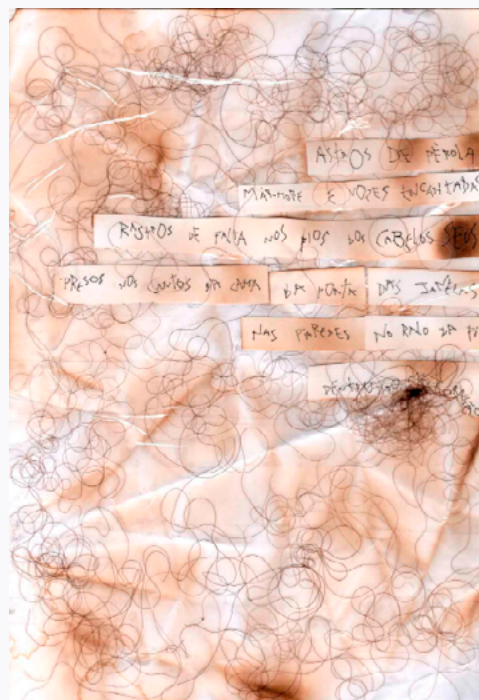


MINI BIO

Juliana nasceu em São Paulo e mora em Santo Amaro (BA), onde cursa Licenciatura Interdisciplinar em Artes. Apegada à leitura e à escrita, busca o sonho de viver da literatura. "Corina" é seu projeto de poesia visual que reúne 12 produções suas, entre poemas e criações visuais. Com uma caneta preta e folha branca, ela trama seu universo poético ao modificar as folhas, criar uma tipografia característica para a sua escrita e brincar com os versos, escrevendo sobre temas sensíveis como a falta, o amor, a angústia e a morte.

RESUMO DO PROJETO

“Corina” é um projeto de poemas visuais que promove a interdisciplinaridade entre a área das artes visuais, do audiovisual e da literatura. O projeto consiste na produção de um áudio-livro que contempla a escrita poética, a visualidade do poema e a narrativa oral dos escritos. A produção é inteiramente autoral e independente, desde a composição literária até seu lançamento.



EXPRESSA ARTE

Emille Sena Barreto

Orientadora: Ana Paula Cardoso Peixoto



MINI BIO

Acho que comecei a desenhar e pintar desde que me entendo por gente, e sempre tive a arte como uma parte muito importante de mim. Quando ingressei na UFRB, com a demanda acadêmica deixei essa parte de lado, mas graças a oficinas de artes na casa consciência pude resgatar essa paixão. O Expressa Arte foi pensado para manter esse legado artístico para os estudantes da UFRB, que encontram na arte um abrigo.

RESUMO DO PROJETO

O projeto Expressa Arte na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia visa o desenvolvimento de oficinas de desenho e de pintura para estudantes de graduação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus Cruz das Almas/ Bahia. A proposta do projeto é incentivar a arte como um meio de expressão, de relaxamento e de socialização, trazendo o suporte e o espaço para expressão de alunos que tem em si arte, de forma latente ou já em desenvolvimento. Espera-se que o incentivo à produção artística destes discentes ao longo da graduação, possa ser positivo para uma permanência de qualidade na Universidade. Portanto, a proposta visa, além de incentivar a criação artística no meio universitário, reunir discentes com interesse pela arte de desenhar e de pintar em oficinas quinzenais realizadas no Atelier Velha Infância – Casa Consciência.



EXPOSIÇÃO: EXPLORANDO FORMAS E VOLUMES NO PROJETO ARQUITETÔNICO

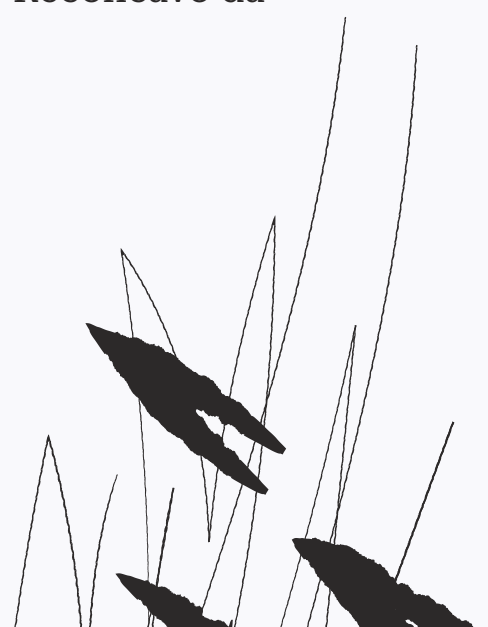
Lennon Carneiro Santiago

Orientador: Renê Medeiros de Souza



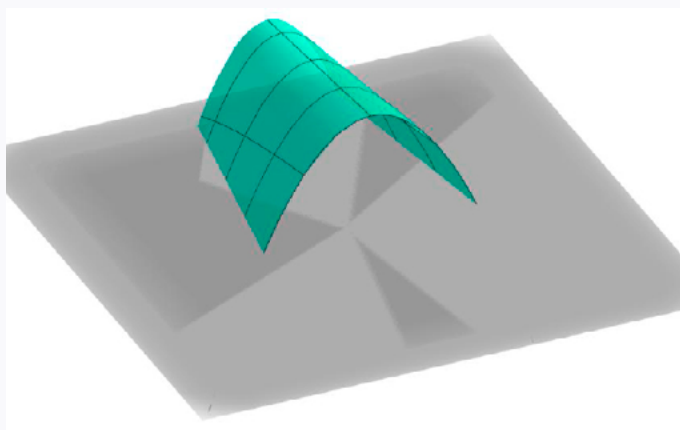
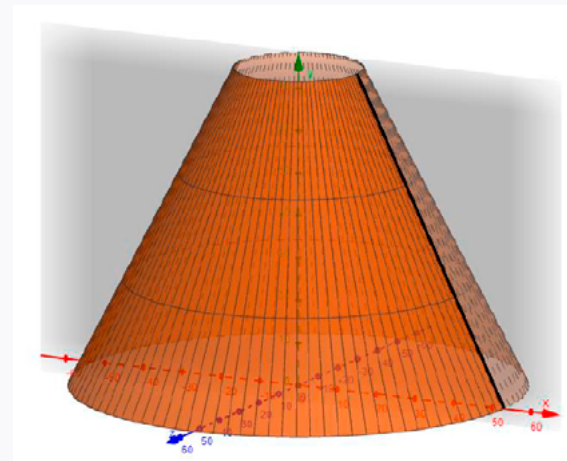
MINI BIO

Possui graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2024). Atualmente cursa Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



RESUMO DO PROJETO

A Exposição “Explorando Formas e Volumes no Projeto Arquitetônico” visa apresentar a interseção entre a arte e a arquitetura, destacando como as formas e volumes são elementos fundamentais na criação de espaços arquitetônicos significativos. Por meio de uma variedade de projetos arquitetônicos conhecidos pela população Mundial, a Exposição pretende oferecer ao público uma experiência imersiva que ilustrará a relação entre forma, função e estética na arquitetura moderna, fazendo com que o publico conheça as interações entre as figuras geométricas e as formas arquitetônicas e matemáticas.



PINTURA DE PAINÉIS PARA MUSEU DE ZOOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Andressa Andrade de Oliveira

Orientadora: Carolina Saldanha Scherer



MINI BIO

Me chamo Andressa Oliveira e minha história com a arte começou ainda na infância. Minha mãe sempre foi minha fonte de inspiração e foi ela quem me apresentou as cores. Atualmente, trabalho com diversas técnicas de desenho e pintura e acredito que o mais importante seja aproveitar o processo, cativar a minha criança interior e aflorar a inspiração de quem aprecia.



RESUMO DO PROJETO

A Paleontologia e a Zoologia são ciências que apresentam um papel fundamental na formação dos cidadãos. Porém, apesar da importância, o conhecimento sobre essas áreas costumam ficar restritos ao ambiente acadêmico. Deste modo, com o intuito de realizar a divulgação científica atrelada a arte no Museu de Zoologia e Paleontologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, serão realizadas pinturas de três painéis seguindo a temática central da exposição "Conhecendo o Passado e Protegendo o Futuro da Biodiversidade Nordestina". Ao fim do projeto, espera-se atingir o foco central da atividade, que é a elaboração dos painéis de Paleontologia e Zoologia para compor a exposição do Museu e deste modo, poder transmitir para o público alvo de visitação, os estudantes e comunidade em geral das escolas de Cruz das Almas e região, o conteúdo científico de uma maneira eficiente através do uso da Paleoarte e ilustração naturalista.



PONTOS DE PARTIDA

Claudio Coelho Gomes Filho

Orientador: Marcelo Matos de Oliveira



MINI BIO

Natural de Santo Antônio de Jesus- BA, Claudio Coelho é um jovem discente do Centro de Artes Humanidades e Letras da UFRB cursando o Cinema e Audiovisual. Em busca de tornar viável realizar as possibilidades que o cinema abrange, o jovem vem buscando especializações nas formas de realizar e como facilitar os meios de produzir a sétima arte, focando em efeitos visuais e animação.

RESUMO DO PROJETO

O projeto “Pontos de Partida” pretende desenvolver um curta-metragem em animação, utilizando a técnica do Stop Motion e documentar, através das redes sociais, os processos de criação e os estudos dos métodos voltados para a linguagem do Stop Motion. A história, de mesmo título do projeto, irá acompanhar uma jovem jovem que tem o poder de transportar seu corpo entre dimensões diferentes e de trocar objetos entre as mesmas. Em uma de suas viagens, ela encontra uma figura do seu passado que está ligada aos experimentos macabros que lhe deram poderes e a misteriosa morte de sua mãe.





GRUPO TEMÁTICO 2

MEMÓRIAS E RAÍZES

Projetos focados na valorização, preservação e promoção do patrimônio cultural. Incluem iniciativas que documentam, celebram e transmitem tradições culturais, bem como projetos que exploram a identidade e a memória coletiva através da arte e da cultura.



CAPOEIRA ANGOLA: ARTE, CULTURA E MOVIMENTO

João Victor Serra Maia

Orientadora: Maíra Lopes dos Reis

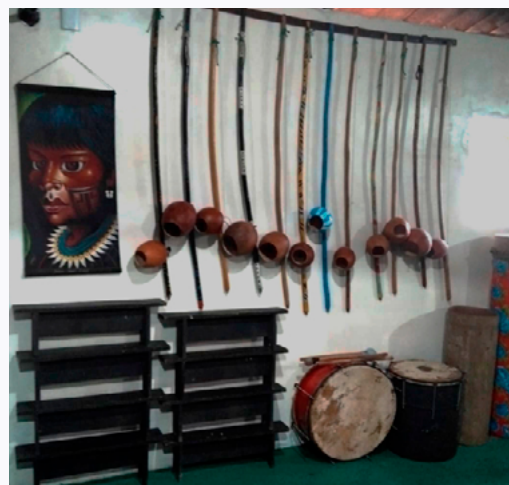


MINI BIO

Estudante de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias pela UFRB, vinculado ao PIBID. Ministrou curso de Eletricista Residencial Básico (20h) no CITS em Fortaleza e possui formação profissionalizante em Eletricista Residencial/Predial (50h) pelo Instituto Promil. Atuou no Projeto Clube de Leitura do Campo (288h) e tem experiência em arte e educação pelo Grupo UKILOMBO de Capoeira Angola.

RESUMO DO PROJETO

Este projeto possui como ideia central a utilização das diversas ferramentas e dispositivos do universo da Capoeira Angola que podem corroborar na construção de um projeto educacional comprometido com a emancipação dos sujeitos envolvidos, articulando Cultura, Arte e Educação. Uma das ações iniciais previstas é inserir os sujeitos envolvidos no universo da Capoeira, partindo dos elementos essenciais que a compõem, a exemplo da musicalidade, sua ancestralidade e o próprio jogo da Capoeira. Entendendo que as práticas culturais são extremamente importantes na formação das identidades dos sujeitos, serão realizadas oficinas semanais de música e construção de instrumentos como berimbaus, pandeiros, caxixis, entre outros, para a comunidade externa. Na última fase do projeto, serão realizadas algumas apresentações abertas ao público, a despeito de uma Orquestra com os instrumentos fabricados além de uma Roda de Capoeira Angola e Samba de Roda em local público de Amargosa.



CONSTRUINDO MINHA ÁRVORE GENEALÓGICA: O QUE VOCÊ SABE SOBRE SUA IDENTIDADE?



Fernanda dos Santos Pereira Nascimento

Orientador: Fernando Luiz Ferreira Rabelo



MINI BIO

Sou Fernanda Nascimento, sanfelista e estudante de Licenciatura em História pela UFRB, com foco em infância, educação e cultura negra. Coordeno o projeto “Gente Miúda na Ladeira da Misericórdia”, que promove aprendizado e identidade cultural para crianças da comunidade. Participei do “Lendo Mulheres Negras” (2016) e de intercâmbio literário em Cuba e Colômbia (2024). Desenvolvi um projeto autobiográfico sobre minha ancestralidade afro-brasileira.

RESUMO DO PROJETO

O projeto trabalhará com o mapeamento e construção de árvores genealógicas das crianças e adolescentes. A árvore genealógica são esquemas onde se representam as várias gerações dada a uma família específica, ligada a uma simbologia própria. Através dessa construção e mapeamento das árvores genealógicas com as crianças da Ladeira da misericórdia e junto com o projeto social Gente Miúda as identidades serão afirmadas fazendo com que essas crianças e adolescentes entendam sobre a importância de saber sobre sua história e principalmente conheçam seus ancestrais. O que você sabe sobre sua identidade? Essa é a pergunta central que dará norte a construção das árvores. Instalando ao final de forma ancestral e conceitual as árvores construídas juntamente com uma exibição visual mostrando todo processo de construção das árvores genealógicas. Um teórico estudo aprofundado sobre Infância Negra e Educação.



FORÇA DA TERRA

Ramon Leal dos Santos

Orientador: Matheus Araujo dos Santos



MINI BIO

Ramon Santos é cineasta e ator, graduando em Cinema e Audiovisual na UFRB. Atua em teatro desde 2015 e no audiovisual desde 2019, com participações em curtas e documentários. Foi diretor de produção e roteirista em projetos premiados. É membro do coletivo Novos Roteiristas, do LabDrama UFRB e do Cineclubes Mário Gusmão. Atualmente trabalha em roteiros e produção executiva de curtas aprovados em editais da Bahia.

RESUMO DO PROJETO

O presente projeto propõe a realização de um documentário sobre os grupos samba presente nas cidades de Cachoeira, São Félix e Santo Amaro de maneira a entender o surgimento e particularidades de cada coletivo e a contribuição cultural e social aplicados em cada região. O trabalho será realizado em conjunto com cada grupo de maneira a se criar um produto audiovisual colaborativo que retrata a real importância dessa expressão artística cultural de maneira a se criar uma preservação da identidade da comunidade local.



HELENA IGNEZ: ATRIZ-AUTORA

Gabriel Ribeiro Azevedo Santana

Orientador: Danilo Marques Scaldaferrri



MINI BIO

Formado em Design de Interiores pela Universidade Salvador (2019) e graduando do curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano desde 2022. Integrante do Projeto e Grupo de Estudos em Experiência e Estética: Comunicação e Artes (GEEECA). Atua como assistente de roteiro no núcleo criativo de escrita do LabDrama. Tem experiência na área de Design e Cinema, com ênfase em Montagem, Roteiro, Direção e Curadoria.

RESUMO DO PROJETO

A mostra “Helena Ignez: Atriz-Autora” é uma homenagem à atriz, diretora, produtora e roteirista baiana Helena Ignez. O evento tem como objetivo ressaltar sua importância não só como atriz de alguns dos principais filmes da história do cinema nacional, mas também como autora e diretora de filmes que compõem o cenário cinematográfico contemporâneo. A mostra, que pretende acontecer num período de quinta à domingo, celebra a importante trajetória da artista como uma das maiores figuras femininas do cenário artístico nacional. A partir da década de 60, Helena iniciou sua carreira como atriz de filmes importantes do Cinema Novo e Cinema Marginal. Hoje, aos 81 anos, Helena continua atuando e produzindo filmes com debates progressistas e que visam a reafirmação da mulher dentro do cinema. A mostra exibirá 8 filmes, divididos em 5 sessões que apresentam momentos importantes da carreira de Helena. Além disso, haverá 2 mesas de debates a respeito das obras e seus respectivos contextos.



RELATOS A PARTIR DE PESQUISA ETNOGRÁFICA: ESTÓRIAS E VIVÊNCIAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO REMANSO

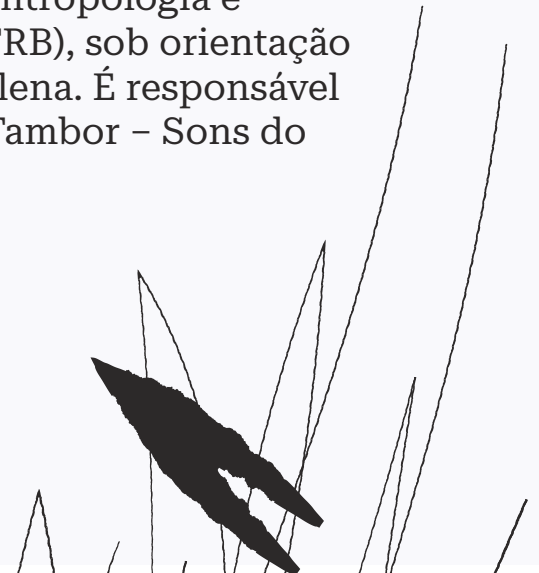
Beverly Seixas Paz

Orientador: Anderson Fabrício Andrade Brasil



MINI BIO

Discente de Licenciatura em Música Popular Brasileira pelo CECULT/UFRB, apreciador da cultura e música popular. Faixa verde (3º Kyu) de judô, é pesquisador do Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual (LEAA/UFRB), sob orientação da Prof.^a Francisca Helena. É responsável pelo projeto Poesia e Tambor – Sons do Marimbus.



RESUMO DO PROJETO

Através da pesquisa etnográfica sobre a musicalidade do jarê do povoado Remanso, localizado na Chapada Diamantina, arredores do Pantanal Marimbus, pertencente a APA Marimbus/Iraquara, levaremos interações sonoras para o contexto educacional dos jovens estudantes da escola localizada na comunidade. Há materiais do trabalho de campo em processo de curadoria, que irão servir como base de dados para discussão das epistemologias populares, as quais se apresentam através dos dizeres tradicionais, em conjunto da particularidade territorial de cada região brasileira.

Com intuito de incentivar o uso da música como mecanismo de conhecimento artístico e científico, seguiremos parâmetros que dialoguem com a necessidade das faixas etárias apresentadas, e a partir disso, alinharemos os rumos em sala de aula para incentivar a criação e percepção musical, visando maneiras que fomentem os saberes existentes.



MARÉ CHEIA: MEMÓRIAS, IDENTIDADE, TRANSFORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-92

Gabriel Grave Pinheiro Oliveira

Orientador: Bruno Olivetti de Mattos



MINI BIO

Me chamo Gabriel Grave, estou no 6º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo. Sou grafiteiro, ilustrador e já elaborei e participei de mutirões, ações comunitárias e oficinas, utilizando o hip hop como ferramenta de transformação social.



RESUMO DO PROJETO

Este projeto propõe a criação de um mural/graffiti na colônia de pescadores, utilizando técnicas mistas para integrar a identidade local, modernidade e arte de rua. Através de um processo colaborativo que envolve a comunidade, a obra visa transformar a percepção do espaço, tornando-o mais receptivo e acolhedor, além de estimular a autoestima e o engajamento dos frequentadores. O mural também será acompanhado e documentado, gerando dados valiosos sobre seus impactos sociais, estéticos e culturais.



REZAS E BENZIMENTOS NA ENCRUZILHADA DO SERTÃO

Ana Karla Queiroz Santos

Orientador: Thiago Leandro Da Silva Dias



MINI BIO

Profissional do audiovisual, estudou Cinema na UFRB e atua como educadora social e cultural pela Casa do Boneco de Itacaré (2012–2021). Foi assistente no projeto Ajeum Ajeumbó Brasil–Guiné Bissau, bolsista no Cinemulti e premiada pela Lei Aldir Blanc com o projeto Rezas e Benzimentos. Trabalhou na Orquestra de Papel e Cola, na Brigada Audiovisual da Teia dos Povos e é graduanda em Tecnologia em Alimentos pela UFRB.

RESUMO DO PROJETO

A tradição das rezadeiras e benzedadeiras na região nordeste, destaca sua importância cultural e religiosa na cura das dores do corpo e da alma. O projeto "Rezas e Benzimentos na Encruzilhada do Sertão", financiado pela lei Aldir Blanc em 2021, busca registrar e documentar os saberes e práticas dessas mulheres, reconhecendo a ameaça que essa tradição enfrenta devido ao desinteresse da nova geração. A continuidade do projeto pretende manter viva essa tradição por meio de apoio acadêmico, promovendo diálogos e encontros entre as rezadeiras para fortalecer o ofício, envolvendo toda a comunidade. Além disso, planeja produzir um mini documentário para ser exibido na universidade e nas comunidades, visando preservar e compartilhar esse importante patrimônio cultural.



EWÉ: RITOS DE MEMÓRIA

Heloisa da Silva França

Orientadora: Ticiane Osvald Ramos



MINI BIO

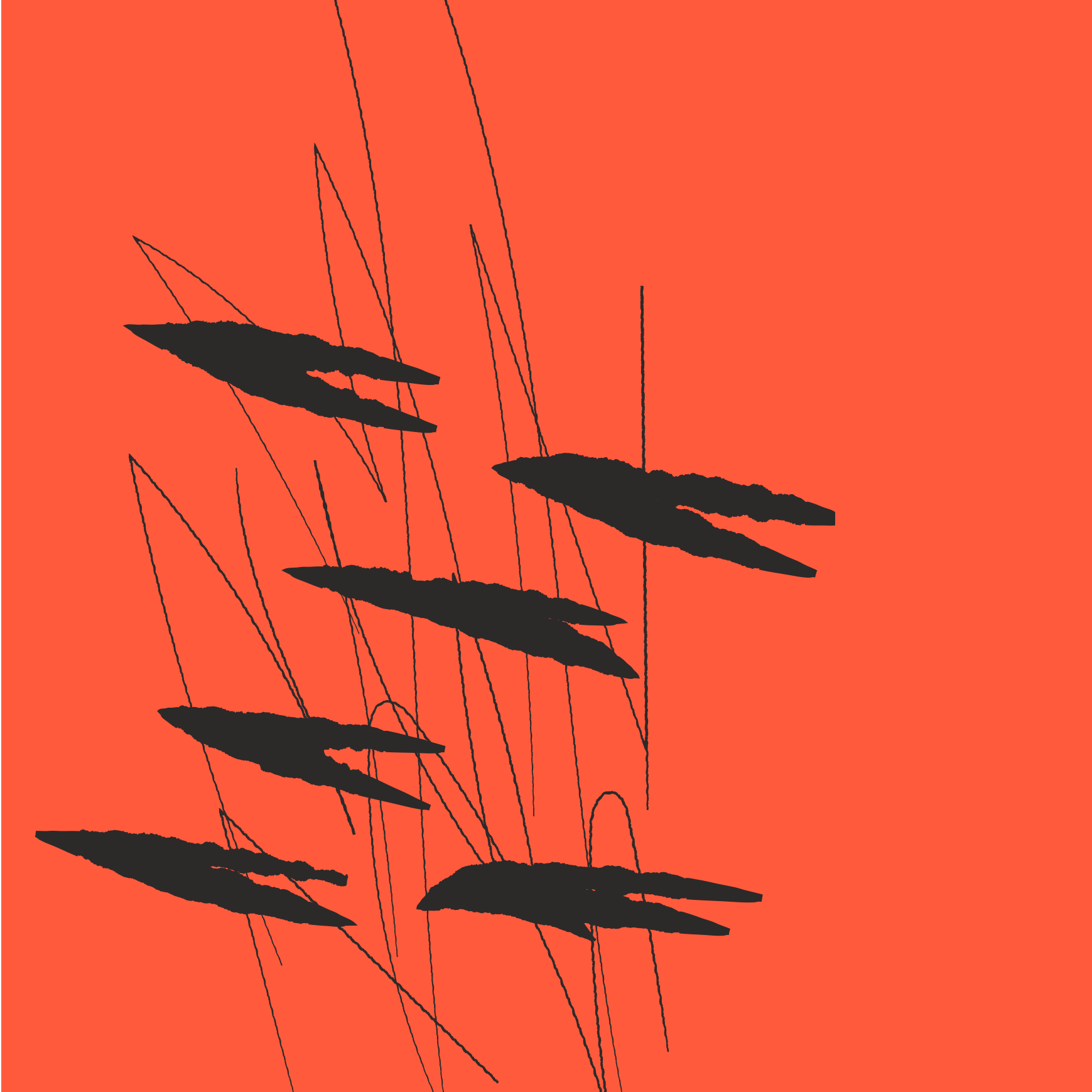
Heloisa França é mãe de santo, bacharel em Artes Visuais e em Saúde pela UFRB. Atualmente estuda Psicologia na mesma instituição. Se dedica a produzir obras artísticas que dialogam com o campo mítico religioso afro-baiano, abordando aspectos autobiográficos enquanto uma mulher preta, bissexual e criada por mulheres. Agente cultural, promove também intersecções entre a promoção de saúde e suas vivências.

RESUMO DO PROJETO

O Projeto Ewé resplandece a mítica do Orixá Ossain, entidade da cura pelas folhas. Em Iorubá, Ewé significa “folha”, elemento orgânico primordial para as religiões de matriz africana, símbolo de energia vital de cura e conexão com a ancestralidade. O projeto sugere a execução de vivências com a experimentação de cultivo e uso de ervas medicinais, promovendo o resgate de possíveis memórias do uso dessas práticas, trocas sobre concepções de saúde e doença e também de momentos de experimentações artísticas para a comunidade do Centro de Ciências da Saúde e comunidade externa, culminando em uma exposição artística com os registros das atividades propostas e as experimentações artísticas produzidas nas vivências pelas pessoas participantes dos encontros.

O projeto emerge das vivências da proponente no Candomblé e com sua avó Amélia, matriarca católica que fazia benzimentos e introduziu sua neta no universo das ervas medicinais.





GRUPO TEMÁTICO 3

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Projetos que promovem a educação inclusiva e a valorização da identidade. Esses projetos utilizam abordagens educativas para explorar questões de gênero, raça, e classe, incentivando a autoexpressão e o reconhecimento da diversidade cultural e social.



CARDUME



Terra Queiroz

Orientadora: Carolina de Paula Diniz



MINI BIO

Artista, educadora, pesquisadora e graduada em Licenciatura Interdisciplinar em Artes CECULT/UFRB.

RESUMO DO PROJETO

O presente projeto articula um panorama integrativo entre as experiências de arte, pesquisa e educação, sobretudo, no âmbito acadêmico, com a intenção de fomentar e articular discussões acerca das questões de gênero, raça, classe e território, a partir da vivência do corpo travesti implicado nos contextos da cidade de Santo Amaro. Desta forma, Cardume surge enquanto possibilidade de criação artístico-pedagógica para elucubrar, pelas via da corporeidade, estratégias de tensionamento para friccionar os lugares superlativos de poder da hetéro-cis-normatividade-branca, que amparam as violências históricas sobre corpos dissidentes. Portanto, as práticas que serão produzidas neste projeto, estão intimamente ligadas às experiências coletivas com estudantes da comunidade acadêmica e externa, para produzir novas epistemologias no campo da arte-educação.



ERÓ - IROKO E A ANCESTRALIDADE

Fuminlayó

Orientadora: Lia da Rocha Lordelo



MINI BIO

Werick Heslei Pereira da Silva, conhecido como Iroko Fuminlayó, tem 25 anos, é brasileiro e reside na Bahia. Licenciando em Artes pela UFRB, é ator, dramaturgo e diretor. Pesquisa questões raciais e formação em espaços não convencionais, com foco em teatro negro, pedagogia de terreiro, teatro comunitário e periférico.

RESUMO DO PROJETO

Eró- Iroko e a ancestralidade, é um processo de criação dramatúrgica e teatral com estudantes do colégio Stella Mutti no segmento EJA que estão no 5º e 6º ano do ensino fundamental, com esse projeto nos debruçaremos a estudar as leis 10.639/2003; lei nº 11.645 e lei 14.523/2003. A partir da imersão nessas leis faremos uma investigação em nossas ancestralidades familiares resgatando memórias afetivas, lembranças e diálogos que nos (re)conectem com nossos(as) ancestrais familiares vivos ou não, após todo esse processo de imersão criaremos uma dramaturgia que se desdobrará em um espetáculo de até 35 minutos.



VIAGEM NO TEMPO: RPG NO RECÔNCAVO



Luciana Helena Muriel de Souza Teixeira Santos

Orientadora: Emi Koide



MINI BIO

Muriel é artista visual, contadora de histórias e pesquisadora das artes cênicas, graduanda em Artes Visuais pela UFRB. Atua com pintura, ilustração, fotografia e performance, integrando o Grupo de Estudos História da Arte e Gênero. Coordena projetos como “Viagem no Tempo: RPG no Recôncavo” e “Narrativas Reconvexas”, unindo arte, educação e memória cultural com foco em gênero.

RESUMO DO PROJETO

O projeto é um curta-metragem documental que revela a aplicação do RPG como recurso didático na educação pública de Cachoeira, Bahia. Sob a supervisão da professora Luciana Muriel, estudantes exploram a independência da Bahia através do "Livro de RPG: Independência é Liberdade?", um projeto do PIBID de História. O curta mostra como o RPG, apoiando-se em narrativas sobre escravizados do século XIX, desenvolve habilidades críticas e criativas nos alunos ao imergi-los em papéis históricos, fortalecendo sua conexão com a história local. Inclui entrevistas com os autores do livro e depoimentos de alunos, destacando o impacto educativo e cultural da interpretação de personagens históricos. Cenas do jogo mostram os estudantes explorando a Cachoeira reimaginada, promovendo uma educação visual e interativa. O filme serve como material de pesquisa e proposta pedagógica que valoriza o saber local e fomenta a educação territorializada e anti-racista.



PROJETO CORP'SUBJETIVIDADES

Laísa Ojulepá

Orientadora: Rita de Cassia Dias Pereira de Jesus



MINI BIO

Graduada no Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia CECULT/UFRB. CEO do Nagò Contact/ Mercado Nagò. Afro Gestora Cultural, Muite artista, idealizadora do programa: Escolas Nagò - Educação e Arte em escolas públicas de Salvador e Recôncavo. Idealizadora do Documentário auto biográfico com título: Corpsubjetividades, aprovado na Lei Paulo Gustavo de 2023.

RESUMO DO PROJETO

O projeto corp'subjetividade é um resultado de pesquisa, vivência remota no período da pandemia, estudos de corpo através da performance, que se tornou projeto de defesa de monografia adquirindo nota máxima, se desdobrando em documentário que visa realizar uma difusão nos territórios que foram campo de pesquisa e de vivência e conectando dois temas que parece distintos, mas está inteiramente ligado aos desdobramentos dos objetivos de base do projeto que são: uma educação inclusiva e antirracista para os filhos de mães negras e periféricas que são o foco do projeto através de rodas de diálogo em escolas públicas de ensino médio; e um outro momento que são discussões sobre gestão cultural e arte de mulheres negras mães e periféricas nas estreias.



DANDARA

Maria Clara Barreto Rodrigues

Orientadora: Angelita Maria Bogado



MINI BIO

Maria Clara Barreto Rodrigues é cineasta em formação pela UFRB, com experiência em fotografia, direção de fotografia e produção audiovisual. Atuou em curtas como “Felipa” e “Bola Fora”, no espetáculo “Carpe Diem” e na equipe de comunicação do Baile das Braba. Tem habilidades em edição de imagem, domínio de Canva, Word e Excel, além de fluência em inglês e espanhol intermediário.

RESUMO DO PROJETO

O Projeto Dandara consiste em duas etapas focadas na autoestima da mulher nordestina e nas subjetividades do feminino. A primeira etapa inclui oficinas de dois dias, com exibição de curta-metragem e roda de conversa no primeiro dia, seguido por atividades práticas de fotografia no segundo dia. Os participantes serão alunos de duas escolas públicas de Cachoeira, com idades entre 15 e 18 anos. O objetivo é promover a integração da comunidade, oferecendo oportunidades criativas e educacionais. A segunda etapa é a Exposição dessas fotografias pelo território de Cachoeira e São Félix. O projeto foi inspirado pela fotografia de mesmo nome, Dandara Souza, mulher soteropolitana que registra o cotidiano do nordeste, explorando diversas facetas da cultura brasileira e as várias formas de representação do corpo feminino.



O BRINQUEDO DO BOI CHAMEGO: AÇÕES ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS PARA FORTALECIMENTO DA CULTURA POPULAR NA CHAPADA DIAMANTINA

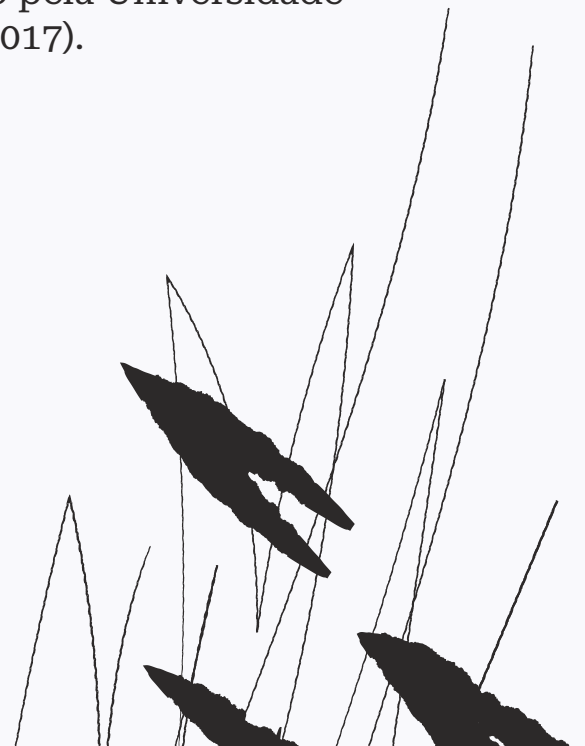
Laís Andrade de Melo

Orientadora: Carolina de Paula Diniz



MINI BIO

Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (2017).



RESUMO DO PROJETO

O projeto consiste em uma pesquisa de cultura e brinquedos populares tendo como recorte a manifestação do Boi Bumbá no território da Chapada Diamantina, e particularmente o Boi Chamego, brinquedo de Caeté Açu. Para tanto propõe as seguintes ações artístico-pedagógicas na escola Comunitária Brilho do Cristal: exibição de curtas-metragem incluindo o “Documentário Movimento Cultural Boi Estrela de Igatu” (2020, Jessica Sueli) e “Onde o Bumbo Me Leva” (2024, Bianca Moreno), e construção de um brinquedo (boi) para a escola. Tais ações são norteadoras da pesquisa corporal sobre a movimentação e performance do tripa (corpo que veste e dá vida ao boi e da produção de dois produtos: artigo final e videoarte memória, responsável por documentar o projeto. O projeto conta com orientação da Profa. Dra. Carolina de Paula Diniz, pesquisadora das artes do corpo.





GRUPO TEMÁTICO 4

SINFONIAS PERFORMÁTICAS

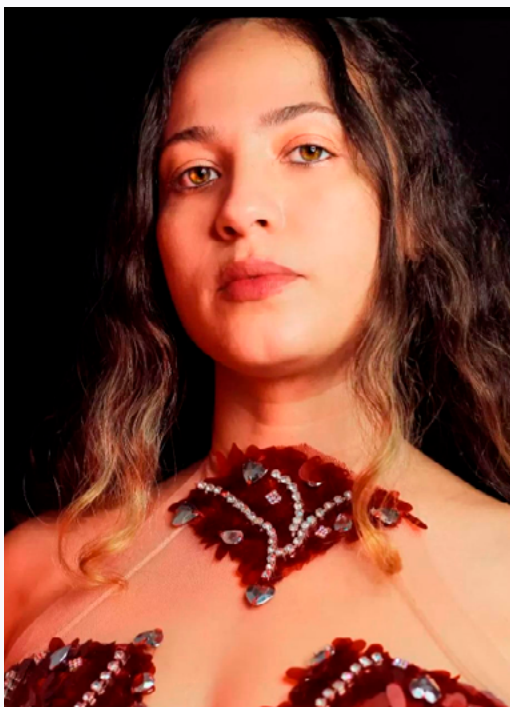
Projetos que combinam música, performance e outras formas de expressão artística para criar experiências imersivas e interativas. Incluem desde a produção musical até a dança e o teatro, explorando a interseção dessas linguagens artísticas para promover a criatividade e o engajamento do público.



DANÇANDO MEMÓRIAS

Antonia Lyara Brito dos Santos Pinto Ribeiro

Orientadora: Thais Fernanda Salves de Brito



MINI BIO

Bailarina, coreógrafa e pesquisadora em dança, tecnóloga pela FUNCEB, bacharela e mestranda em Artes pela UFRB. Idealizadora da Trupe Mandhala, produtora do Festival Bailares e Caravana Tribal Nordeste. Capoeirista e ativista cultural de Feira de Santana. Participou de festivais e projetos como Feira Noise e Paisagem Sonora. Diretora do espetáculo "Cy Deusas da própria História" e facilitadora no projeto Tabuleiro da Dança.

RESUMO DO PROJETO

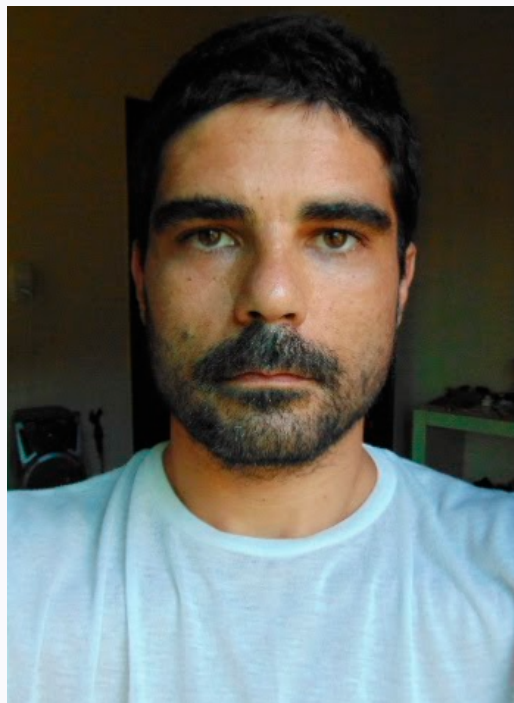
O Dançando Memórias tem como foco as Trezenas de Santo Antônio que ocorrem anualmente na cidade de Santo Amaro, percorrendo casas e devoções, criando relações sociais e laços de solidariedade, a partir de expressões estéticas que fomentam a criatividade e a releitura dos espaços e da crença em Santo Antônio. O mote deste projeto é a criação de uma pesquisa-espetáculo, pela linguagem da dança, a partir de alguns interesses fundamentais. O primeiro deles, volta-se à prática de pesquisa em campo que engloba desde as preparações nas casas, passando pelas cerimônias e encontros após as cantorias, até as desmontagens das trezenas. Esta pesquisa conduzirá à prática de dança com apresentação de espetáculo no Museu do Convento dos Humildes. Acompanha este espetáculo uma instalação com arte interativa, unindo dança, audiovisual, música, poesia, em parceria com três intérpretes solistas.



MÚSICA VISUAL E PRODUÇÃO MUSICAL

Bernardo Pereira Guimarães

Orientador: Claudio Manoel Duarte de Souza



MINI BIO

Be Guimarães, artista e produtor musical de Niterói-RJ, cria trilhas para filmes, jogos e obras autorais. Estudou violão, guitarra e trompete na Escola Portátil de Música da UNIRIO. Desde 2015, participa de bandas que exploram cultura popular com linguagem pop. Em 2018, integrou o projeto Viva Batuque. Desde 2023, cursa Produção Musical no CECULT/UFRB, aprofundando pesquisas em narrativas sonoras da Bahia.

RESUMO DO PROJETO

Projeto de multi linguagem artística, envolvendo Produção Musical híbrida (acústica e eletrônica) e o conceito de Música Visual, em que a imagem reage ao som através de códigos programados em software livre (Processing), culminando em performance, apresentações e shows. A proposta é criar coletivamente (presencial e remotamente) camadas visuais e reativas à produções musicais já em andamento, e também produzir artes sonoras (faixas musicais e fonogramas) em função de imagens, animações e colagens ou por meio de referências estéticas, abordando também a função educativa, ensinando e aprendendo coletivamente, disponibilizando material e métodos. Após etapas de planejamento, criação e desenvolvimento, a ideia é ter um espetáculo montado para circulação em centros de arte, museus, bibliotecas e casas de shows, movimentando a cena cultural, fomentando a economia criativa e toda cadeia produtiva da música.



O CORPO-CASA DA LOUCURA: ENTRE MEMÓRIA, PESQUISA E FICÇÃO

Débora dos Santos Almeida Souza

Orientador: Ricardo José Brügger Cardoso



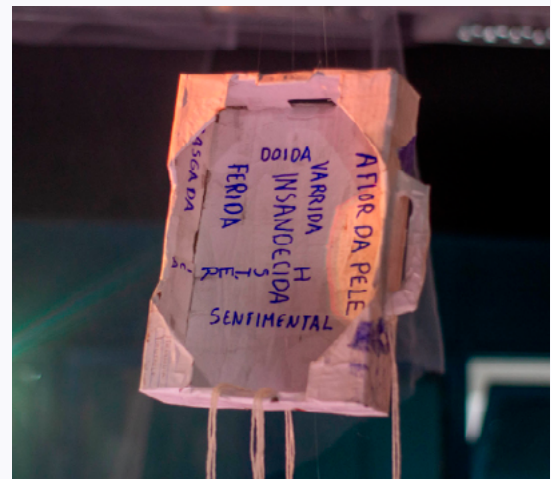
MINI BIO

Débora Almeida é uma artista ligada às artes do corpo e da cena, com experiência no campo do teatro, da dança contemporânea e da performance. Possui formação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Faculdade Anísio Teixeira (FAT) e em Artes do Espetáculo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

RESUMO DO PROJETO

O Corpo-casa da loucura nasce a partir do desejo de pesquisar narrativas femininas silenciadas e o estigma da loucura, historicamente entrelaçados. A proposta é fazer um mergulho histórico e ao mesmo tempo construir uma dramaturgia de espaço e tempo ligadas à memória construída de forma subjetiva no cotidiano, trazendo para a cena de forma sensorial e sensível um tabu ainda não superado. Nesse sentido, a força motriz do presente trabalho é a relação entre a (auto) ficção, a pesquisa bibliográfica e pessoal. O processo de pesquisa está sendo construído entre memórias do cotidiano, a pesquisa e a ficção, com dramaturgia que busca entrelaçar a performance, o teatro, a dança, as textualidades, projeções, as visualidades e a expografia.

Fotos: Deivison Oliveira



DNA SÔNICO

Ítalo Jonatas Alves Almeida

Orientadora: Nadja Vladi



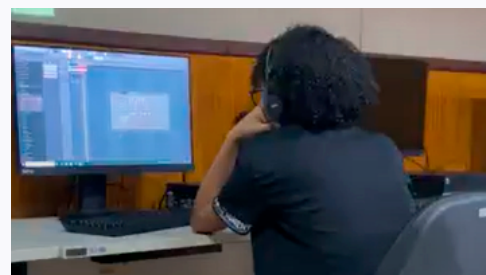
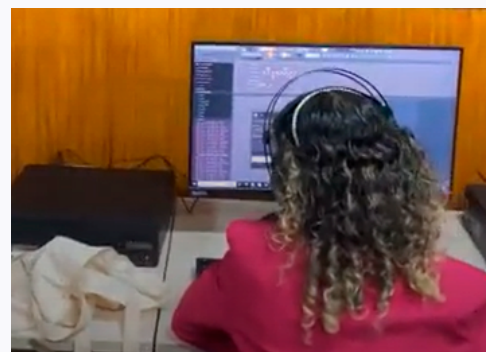
MINI BIO

Ítalo, ou Laraapio, é graduando em Produção Musical pela UFRB e tem experiência na área de produção musical voltada para a criação de beats e trilha sonora para cinema e audiovisual em geral.

RESUMO DO PROJETO

O projeto DNA Sônico consiste num curso de curta duração com formato de oficina e visa apresentar de forma básica o universo da produção musical, tomando como viés temático a abordagem artística gerada pelo hip-hop para a música. Composto por oficinas, o curso acontecerá no estúdio de gravação do Centro de Cultura e Tecnologias da UFRB . Terá duração de três meses, percorrendo a carga horária de 48 horas e contemplará o número máximo de dez pessoas. Cada oficina do projeto tratará de um aspecto específico da produção musical no Hip-hop, abordando a história da música nesse movimento, conhecimentos necessários para produção musical e técnicas de produção musical específicas do movimento.

O projeto será conduzido pelo produtor musical Ítalo Jonatas Alves Almeida (Laraapio), que utilizará uma plataforma de áudio (digital audio workstation) e outros materiais de suporte como vídeos, entrevistas, músicas de domínio público e textos para discutir o tema proposto.



DIZERES VELADOS



Maria Alice Oliveira Teixeira Cavalcante

Orientador: Jarbas Jácome de Oliveira Júnior

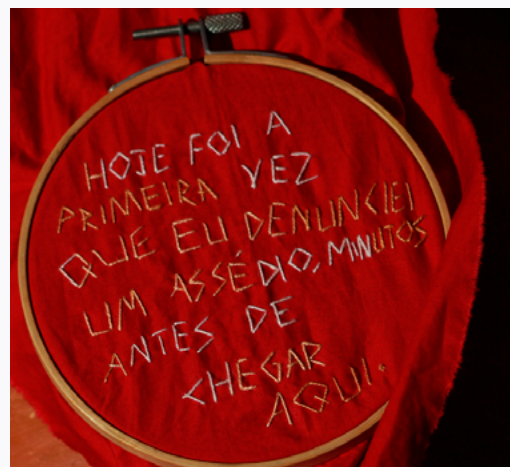


MINI BIO

Maria Alice Cavalcante é artista visual e mestranda em Artes pelo PPGARTES/UFRB. Graduada em Humanidades pela UFBA (2019) e em Artes Visuais pela UFRB (2024). Pesquisa mulheres, opressões e silenciamentos históricos. Trabalha com bordado, unindo técnicas tradicionais a linguagens contemporâneas como instalação e performance.

RESUMO DO PROJETO

A obra “Dizeres Velados” é composta por dois momentos articulados: instalação interativa seguida de performance de longa duração (registrada em videoperformance). Possui como temática teórica e conceitual o silenciamento histórico de mulheres a partir da sua relação com o corpo, em especial a menstruação, a partir da expressão “quebrar o pote” - designada à primeira menstruação de uma menina em algumas regiões do Brasil. Articula a fala silenciada do público de mulheres que, a partir da partitura provocativa “O que você já deixou de dizer por ser mulher?”, vêm à tona através de escritos em papéis que, ao serem depositados no pote presente no espaço, este torna-se mais rachado em projeção mapeada de animação interativa. A instalação culmina em uma performance na qual o pote é acessado, desvelando os dizeres que, através da presença e ação da performer - eu - serão bordados em tecido que se desenrola da garganta, e, assim, ditos - ainda que silenciosamente no gesto do bordado.



CHÃO DA CASA

Moisés Maia de Assis Neto

Orientador: Marcos dos Santos Santos



MINI BIO

Da cidade de Muritiba-BA, o músico, cantor, compositor e educador Moisés Maia é contrabaixista e pesquisador dos ritmos brasileiros. É Licenciando em MPB pela UFRB e foi um dos idealizadores do Chão da casa.

RESUMO DO PROJETO

O projeto Chão da Casa, imerso nas vivências da paisagem sonora do recôncavo baiano, sentiu a necessidade de ampliar sua pesquisa - a partir da formação específica do arranjo de base (baixo, bateria e violão) - através de um material mais palpável e estruturado que, a partir de oficinas, se aproxime da comunidade externa, abordando um contexto de ensino prático e de identificação próximo da realidade das pessoas, visto que, serão desenvolvidos em contextos sonoros vivenciados na extensão do território do recôncavo baiano. Por fim, além de concluir o processo pedagógico do projeto, também será produzido um material didático elaborado como resultado dessas oficinas, que será disponibilizado em forma de ebook, intitulado: Chão da Casa: Arranjos de Base - Samba, Ijexá e Vassi. Também será lançado 4 singles com músicas instrumentais e canções autorais, frutos também do decorrer do projeto, evidenciando a maturação da imersão na pesquisa e ensino nos ritmos propostos.



ANO 1

PROARTES

*Memórias, Expressões
e Transformações Visuais*

Georgina Gonçalves dos Santos
Reitora

Fábio Josué Souza dos Santos
Vice-Reitor

Danillo Barata
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Fabiana Comerlato
Coordenadora de Cultura e Universidade

Caroline Fonseca
Gestora do Núcleo de Cultura e Territórios

Bernardo Zen
Bolsista do Núcleo de Cultura e Territórios

Daniel Marques
Coordenação do PROARTES Ano 1

Sandrine Souza
Gestora do Núcleo de Comunicação

Lhorany Mirailton e Jamile Menezes
Projeto Gráfico

Jamile Menezes e Jess Oliveira
Diagramação

PROexc
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

UFBA 20 ANOS
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

